

ALGUNS ASPECTOS SOCIOINTERACIONISTAS DO GÊNERO *VIDEOAULA*: PADRÕES SOCIOCOMUNICATIVOS E DISCURSIVOS

Jéssica Cristina dos Santos Jardim¹
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: O presente trabalho é o resultado da pesquisa PIBIC/UFPE “Linguagem e ensino na EAD: um estudo sobre interatividade em videoaulas de educação a distância da UFRPE”. Nos últimos anos, tem-se formado um novo domínio discursivo em meio virtual, com a implementação de políticas públicas incentivadoras da Educação a Distância, o que possibilitou a emergência de gêneros textuais, em consonância com outros já estabilizados e legitimados socialmente, mas ainda possuindo características distintas que os tornam reconhecíveis, de fato, como novos gêneros do discurso, tal como as videoaulas. Uma dessas marcas diz respeito aos processos interativos, os quais se dão, nestas, em contextos diferentes de impressão e expressão de seus participantes ratificados institucionalmente, ou seja, professores e alunos. A partir dessa demanda, este trabalho tem como objetivo principal estudar como ocorrem tais processos interativos de cunho pedagógico em videoaulas de educação a distância (EAD) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Palavras-chave: educação a distância; videoaulas; sociolinguística interacional; gêneros textuais.

Résumé : Cet article est le résultat de la recherche PIBIC/UFPE « Langage et enseignement dans l'EAD : une étude à propos de l'interactivité dans les cours-vidéo de formation à distance de l'UFRPE ». Nous avons observé l'émergence d'un nouveau champ du discours dans le monde virtuel. En effet, ces dernières

1. A pesquisa PIBIC/UFPE/CNPq (2012) apresentada neste artigo foi realizada pela autora no ano de 2012, sob orientação da Profa. Dra. Siane Gois Cavalcanti Rodrigues (UFPE).

années, l'établissement des politiques publiques qui encouragent la Formation à Distance a rendu possible l'émergence des genres textuels, en conformité avec d'autres déjà établis et légitimés socialement, mais en ayant des caractéristiques distinctives qui les rendent reconnaissables, de fait, en tant que nouveaux genres du discours, à l'exemple des cours-vidéo. Une de ces marques concerne les processus interactifs qui se déroulent dans des contextes différents d'impression et expression de ses participants ratifiés, c'est-à-dire, professeurs et étudiants. À partir de cette demande, ce projet a eu par objectif principal d'étudier la manière dont se produisent les processus interactifs à caractère pédagogique durant cours-vidéo de la formation à distance (EAD) de l'Université Fédérale Rurale de Pernambuco (UFRPE).

Mots-clés : formation à distance ; cours-vidéo ; sociolinguistique interactionnelle ; genres textuels.

I. Introdução

Neste artigo visamos apresentar parte dos resultados da pesquisa PIBIC/UFPE “Linguagem e ensino na EAD: um estudo sobre interatividade em videoaulas de educação a distância da UFRPE”, realizada durante o ano de 2012. Nosso estudo se voltou, em grande medida, às relações interativas entre professores e alunos da Educação a distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco, a partir, sobretudo, do aporte teórico da Sociolinguística Interacional. Durante o desenvolvimento do estudo, no entanto, surgiu a necessidade de conhecer mais de perto nosso objeto, o que nos instigou a elaborar uma espécie de tipologia do evento social de cunho pedagógico representado pelas videoaulas, as quais se materializam no sistema da Educação a distância como gêneros. Assim, teceremos considerações relativas não apenas a um evento social – ou seja, a delimitação de uma situação em torno de um tópico ou tema – mas, sobretudo, a um gênero do discurso, neste caso, a *videoaula* de educação a distância (EAD).

Conforme constata Moran (2009, p. 286), o modelo de educação a distância em muito responde às necessidades da contemporaneidade, por fornecer modelos pedagógicos menos caros e mais democráticos, e que se encontram hoje ultrapassando o período de implantação para chegar às raias do aperfeiçoamento. De fato, tais gêneros em muito respondem às novas demandas sociais, que, aliadas ao fluxo cultural de uma sociedade, tendem a se materializar em também novas práticas textuais e interativas. Deste modo, a ampliação da oferta de cursos a distância nos últimos anos no Brasil, principalmente os de ensino superior, caso específico da nossa pesquisa, suscitou a necessidade de adaptações e inovações das práticas pedagógicas, visando a suprir necessidades interativas dos estudantes vinculados a esses cursos.

Ainda é importante assinalar o discurso político que entremeou essas práticas, de democratização do ensino – discurso esse já presente na Constituição Federal (CF) de 1988 –, sobretudo pela criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB)², por meio do decreto 5.800, de junho de 2006. Trata-se de um sistema conjunto cujo objetivo é promover o ensino superior no Brasil, a partir da metodologia da *educação a distância*. No entanto, conforme nos advertem Gomes *et al.* (2010, pp. 3-4):

Nesta perspectiva, a EaD transformou-se em estratégia rápida de oferecer a qualificação necessária para um grande número de professores. Desta maneira, podemos denominá-la de educação de massa, onde as tecnologias da comunicação passaram a ser utilizadas como o instrumento pedagógico que melhor atende ao modelo de educação tradicional revestido de uma lógica de comunicação no sentido broadcasting³. Esta forma de comunicação distribui a infor-

2. Mais informações encontram-se disponíveis no portal da UAB: <http://uab.capes.gov.br/>

3. Termo em língua inglesa para “radiodifusão”, conforme Houaiss (2002) “serviço de transmissão

mação em larga escala sem considerar as especificidades de cada cultura e da realidade escolar.

O objetivo de promover a democratização do ensino fundamenta a utilização de um sistema virtual de acesso amplo e simplificado como um dos pontos-chave da metodologia da educação a distância. Assim, apesar da uniformização de contextos e de público que tal medida pode representar, a EaD se fundamenta no estabelecimento de um “ambiente virtual” no qual serão estabelecidas diversas relações interativas. Assim, teremos como eixos principais desse sistema os fóruns, as aulas-*chats*, as esporádicas aulas presenciais ministradas por professores e tutores, as webconferências e as videoaulas.

Dentre as universidades brasileiras compreendidas pelo sistema da UAB, encontra-se a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que, em verdade, desde 2005, ou seja, antes de sua integralização pela Universidade Aberta do Brasil, começou a ofertar cursos de Graduação a distância, além dos convencionais cursos presenciais. Entre seus cursos de graduação, encontram-se os de Letras, Física, Computação e Sistemas da Informação, além de cursos de extensão e especialização.

Compuseram o *corpus* para análise em nossa pesquisa videoaulas selecionadas do curso de graduação em Letras da UFRPE. Consideramos a importância das videoaulas, enquanto ferramentas pedagógicas da EAD, produzidas dentro do contexto do ensino virtual, embora variáveis em suas formas de produção, podendo dar-se “em estúdio e vistas pelos alunos, individualmente ou reunidos em salas, com o acompanhamento de um professor orientador/tutor ou não. Também há dois modelos predominantes utilizando a videoaula, um semipresencial e outro online.” (MORAN, 2009,

de sinais, sons ou imagens, por meio de ondas eletromagnéticas, destinado ao público em geral [Abrange rádio, televisão, telefac-símile, telex etc.]”.

p. 287) No caso da UFRPE, porém, tais aulas se dão em estúdio com a presença apenas do professor.

Tivemos em consideração também a analogia possível das videoaulas com as *aulas presenciais* – ainda que resguardadas as devidas diferenciações – a qual pode ser pressentida em um primeiro momento pela sua própria denominação: video(aulas). Esta, marca sua atividade enquanto aula ministrada por meio de vídeo. No entanto, como tentaremos demonstrar mais adiante, há ainda outras diferenças a serem assinaladas, principalmente no que se refere às aulas presenciais e a distância poderem ser compreendidas como gêneros do discurso diversos. Em termos discursivos, conforme resumem Camargo *et al.* (2011, p. 9), temos que:

na aula presencial o professor poderá moldar seu texto em relação ao ambiente e ao público presente [...] O professor, nesse caso, não pode apagar o que diz e é levado pela dinâmica da sua própria fala, utilizando recursos da linguagem como modalizações, fórmulas fáticas e da linguagem própria do ambiente (no caso de a sala possuir ou não lousa, projetor de slides, etc.). [...] Na videoaula a linguagem é mais objetiva, sem muitas reformulações, mesmo porque ela pode ser gravada a partir de um roteiro. Além disso, durante a gravação, se o professor erra algo em sua fala, a edição do vídeo pode excluir esse erro. A linguagem se apoia em um sistema de referência intradiscursivo, sendo autossuficiente, uma vez que o ambiente não é compartilhado e o discurso será ‘preso’ dentro da gravação. A videoaula também faz usos de outros recursos possíveis, assim como na aula presencial, mas que são próprios do seu tipo de mídiun.

Nossa pesquisa se fundamentou principalmente nas contribuições da Sociolinguística Interacional, em autores como Goffman (1985; 2002), Blom e Gumperz (2002), Tannen e Wallat (2002) e Bronckart (1999). A partir dessa perspectiva, pudemos compreender as videoaulas como integrantes

de “situações sociais” pedagógicas, ou contextos de interação, nas quais indivíduos com papéis específicos realizam atividades também específicas; neste caso, temos professores e alunos interagindo de forma assíncrona, pois os contextos de atividade não se dão ao mesmo tempo. Podemos dizer, desse modo, tomando emprestado o termo utilizado por Goffman (1985), que os contextos de expressão – a enunciação dos professores – e impressão – a recepção pelos alunos e as possíveis respostas que darão – não ocorrem ao mesmo momento.

Com o objetivo de descrever mais precisamente as videoaulas estudadas, além das ferramentas da Sociolinguística Interacional, compreendemos que a Análise de Gêneros poderia ser útil na sistematização dos dados, pela possibilidade de se estabelecer uma analogia entre os “eventos” (cada videoaula em si) que ocorrem em uma “situação social” (do ensino a distância) e o “gênero do discurso”. Isso se daria pela noção de “delimitação” que cada um destes representa em seu contexto teórico: a “situação social”, contexto de interação, individualizada no “evento” que cada videoaula representa, pois cada um desses abarca a existência de tópicos (temas) delimitados, como o “assunto” de determinada aula; o “gênero do discurso” enquanto materialização limitada de determinadas práticas, “relativamente estável”, porém, tendo ainda uma estabilidade que permita a descrição.

Assim, partimos da compreensão de serem as videoaulas não apenas eventos interativos, mas também gêneros do discurso, em consonância especificamente com seu congênera “aula presencial”, mas implicando em uma atualização e modificação das práticas de seus agentes. Para tal, contamos com os fundamentos da teoria de gêneros sociointeracionista, tendo por base Bakhtin (1997), Marcuschi (2005; 2006; 2008) e Bazerman (2005), e as ferramentas da Análise da Conversação (Marcuschi, 2003) para transcrição do *corpus*.

2. Fundamentação teórica

Para Bakhtin (2003), os gêneros do discurso estão fortemente relacionados a diferentes esferas de atividade humana, e por isso são inesgotáveis. Igualmente, os gêneros passam por adaptações e ampliações à medida que o campo no qual emergem também se modifica. Como assinala Marcuschi (2006, p. 24), os gêneros do discurso podem ser compreendidos como enunciados “de natureza histórica, sociointeracional, ideológica e linguística ‘relativamente estável’”. Dentro dessa perspectiva, os gêneros, ao mesmo tempo em que são a materialização textual de formas de ação social, também podem ser reconhecidos enquanto tais por seus usuários.

O reconhecimento dos gêneros do discurso se dá em grande parte pela recorrência de características nos exemplares utilizados em determinadas situações sociais. Essa recorrência, ou “tipificação”, resulta na “compreensão padronizada de determinadas situações” (BAZERMAN, 2005, pp. 29-30). Nos gêneros, compostos por *enunciados*, podemos encontrar, em cada um dos exemplares com os quais lidamos, características recorrentes que permitem o reconhecimento do gênero e certo esquema de comportamento social diante dele.

Para Bakhtin (2003, p. 275, grifos do autor), o enunciado trata-se da “*real unidade da comunicação discursiva*”, sendo delimitado por alternâncias na tomada da fala pelos falantes. Assim, não se pode dizer que o enunciado é uma unidade demarcada apenas por convenção, ou delimitação teórica, mas que se trata de um elemento real a ser apreendido nos discursos de sujeitos envolvidos em diversas atividades humanas. O momento de transmissão da fala ao outro estabelece, para o teórico russo, “limites precisos” (BAKHTIN, 2003, p. 275), no que diz respeito à delimitação dos enunciados, por mais variadas que sejam as características desse instante, por vezes silencioso. Tomando como exemplo o diálogo, Bakhtin considera que esses momentos de alternância de fala encerram em si pequenas unidades de

caráter responsivo, por instigarem/suscitarem do outro com o qual se fala uma réplica, e assim sucessivamente.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 154), é impossível não se comunicar verbalmente por meio de gêneros, pois a base da interação verbal é a materialização em textos, os quais se dão em formas tipificadas e reconhecíveis. Porém, a noção de gênero não abarca apenas uma forma linguística, mas “uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Assim, conforme resume, para Marcuschi,

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Por fim, Marcuschi (2008, p. 155) os contrapõe aos tipos, que são “uma espécie de construção teórica (em geral uma sequencia subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo)”:

Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em principio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, [...] conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.” (p. 155)

Assim, quando tratamos de um gênero como a “videoaula de educação a distância”, devemos ter em vista a esfera de atuação na qual tem aparecimento, neste caso, o meio virtual; as recorrências que permitem identificar determinado conjunto de elementos como pertencentes a um mesmo gênero; as modificações em nível diacrônico, por conta das transigências históricas, sobretudo, as novas tecnologias com as quais dialoga; as condições ideológicas que intermeiam a atividade do gênero; suas características textuais, aqui marcadas como tipificação, que podem ser destrinchadas por descrição; e sua segmentação em unidades menores de cunho interativo, enunciados que permitem a atividade responsiva.

3. Apresentação do *corpus* – videoaula I

Antes de realizar a análise, houve a necessidade de realizar a transcrição do *corpus*, pois tínhamos de buscar uma maneira de sistematizar as informações nele contidas. Tivemos em consideração a existência de diferentes canais/semioses na videoaula, pois além do nível linguístico (tanto oral como escrito) havia *gifs*, quadros e um material audiovisual no qual se depositavam grande parte das informações do gênero estudado. Para a transcrição do *corpus*, o qual nomeamos de Videoaula I (VI) – um arquivo de vídeo com duração de 3 minutos e 43 segundos – utilizamos as ferramentas da Análise da Conversação, tomando como empréstimo as notações utilizadas nas análises dessa abordagem.

Assim, obtivemos para a Videoaula I o seguinte resultado (Tabela I):

Tabela 1: Transcrição da Videoaula 1 (VI)

olá: ((estremecimento ligeiro de voz)) (+) tudo be::m''' ((sorri)) (+) meu nome é / . . ./ sou formada em' letras ((olha rapidamente para o lado)) (+) pela / . . ./ ((olha rapidamente para o lado)) campus / . . ./ ((centra-se mais, o período seguinte adquire mais velocidade e firmeza)) e tenho especialização em língua portuguesa (+) pela mesma instituição' (+) tenho mestrado em educação subária língua portuguesa pela / . . ./ e atualmente curso doutorado também na / . . ./ (+) ((expressão séria)) é um prazer conhecê-lo' e é com o mesmo prazer que vou compartilhar com você ALGUNS dos meus conhecimentos' na verdade (+) ((engole seco)) o que eu vou fazer é construir com você NOVOS conhecimentos' já que o processo de ensino-aprendizagem é uma constante troca entre quem aprende' (+) e quem ensina (+) juntos' nós estudaremos linguística geral (+) uma disciplina obrigatória de 60 horas que tem papel FUNDAMENTAL no curso de Letras' pois é a partir dela que você iniciará as discussões acerca ((eleva sobrancelhas)) da ciência da linguagem (+) ((aparece o quadro azul de título Ementa, com aumento da intensidade da música de fundo)) a disciplina tem como ementa' (+) os estudos da linguagem' (+) língua e linguística' (+) linguística como ciência (+) conceito e objeto de estudo' (+) a evolução dos estudos linguísticos' (+) algumas noções teóricas de estruturalismo (+) do gerativismo E do funcionalismo linguístico (+) veremos também (+) interacionismo linguístico e suas principais vertentes e por fim' a linguística e e o ensino de língua portuguesa ' ((aparece o quadro azul de título Objetivo, com aumento da intensidade da música de fundo)) nosso objetivo principal é ampliar os conhecimentos dos educandos acerca da língua' ((eleva sobrancelhas)) sua estrutura e seu funcionamento (+) tornando-o capaz de refletir criticamente sobre questões

referentes à ciência linGUÍstica (+) já os objetivos específicos” revelam o nosso desejo de oferecer ao educando condições para (+) primeiro (+) ((aparecerão quadro azuis, nos quais se lerão os segmentos seguintes)) construir conhecimentos ((no entanto, no quadro leem-se conceitos)) e identificar concepções de linguística e língua” (+) segundo’ ((surge quadro com segmento seguinte)) (+) reconhecer a linguística como ciência, refletindo sobre seus fundame::ntos (+) conceito e objeto de ensino (+)’ terceiro’ (+) ((surge quadro com segmento seguinte)) refletir sobre as mudanças ocorridas na língua (+) e sobre os estudos pré-saussurianos possibilitando a RE-construção dos caminhos da evolução da linguística ao longo do tempo’ (+) quarto’ (+) reconhecer os elementos básicos do estruturalismo, gerativismo e funcionalismo, refletindo sobre os limites e fronteiras desses componentes linguísticos’ (+) quinto’ (+) reconhecer as características do interacionismo ((estremecimento de voz)) linguístico (+) e as suas diversas vertentes relacionando-as às várias áreas do saber que lhe são correspondentes’ (+) E sexto (+) ((surge quadro com segmento seguinte)) reconhecer as contribuições das teorias linguísticas para o ensino da língua portuguesa ’espera:mos que as atividades que serão desenvolvidas no decorrer da disciplina (+) contribuam para que sua aprendizagem seja SInificativa e efetiva (+) desde já::’ (+) anuncio que podem contar comigo (+) professora executora (+) e com os tutores virtuais na realização das atividades (+) estamos juntos (+) para ajudar você no que for preciso’ um GRANde abraço (+) VIRTUAL mas verdadeiro (+) assim como nosso ensino’

Legenda Tab. I: Principais notações utilizadas: [:] prolongamento da sílaba; [((...))] comentários; ['] subida de entonação; [(+)] pausa; [/ . . /] omissão de trecho; [CAIXA-ALTA] ênfase.

4. Análise do *corpus* – videoaulas de educação a distância

Nossa pesquisa, de cunho qualitativo, foi feita nas seguintes etapas: (i) leitura e interpretação de textos dos principais teóricos relacionados à nossa fundamentação teórica; (ii) disposição dos principais conceitos a serem empregados; (iii) análise propriamente dita, discussão e organização dos resultados. Assinalamos que, conforme mencionamos em nossa introdução, este artigo tem em vista apresentar os resultados relativos unicamente às questões da *videoaula enquanto gênero do discurso*. Assim, mostraremos nossa análise em recorte.

Partimos da ideia de que os gêneros são entidades de base textual “relativamente estáveis” e relacionadas a uma esfera de atuação humana. Sem dúvida, as videoaulas têm lugar nos sistemas de educação a distância, como uma das ferramentas dessa metodologia de ensino. A implicação disso está presente no fato de que devemos entendê-las dentro de seu campo de atuação, ou seja, os campos educacional (e institucional) e digital, e em consequência dentro da compreensão que seus usuários fazem dela. Como destacamos anteriormente, existe uma compreensão no campo da Educação a distância, apreendida por sua nomeação, de que as videoaulas são aulas adaptadas ao meio digital, ou seja, representam atualizações do gênero secular aula presencial, respondendo, no entanto, a novas demandas sociais e tecnológicas.

Isso pode ser observado por meio da transcrição do *corpus*. Tomando como exemplo uma das videoaulas analisadas, encontramos enunciados, tais como o que segue abaixo, no qual destacamos a compreensão, por parte da professora, de que se está realizando ali parte de uma “disciplina” em nível de graduação:

juntos, nós estudaremos linguística geral (+) uma *disciplina* obrigatória de 60 horas que tem papel FUNDAMENTAL no *curso de*

Letras' pois é a partir dela que você iniciará as discussões acerca ((eleva sobrancelhas)) da ciência da linguagem (Videoaula I [ver Tab. I], grifos nossos)

Apesar disso, no entanto, não podemos afirmar que a aula presencial e a videoaula são o mesmo gênero, diferenciados apenas pelas adaptações relativas ao veículo de comunicação, por ser a primeira um tipo de interação face a face e a última ser veiculada em arquivo de vídeo, disponível em página *online*. Dentro do sistema da EAD, as videoaulas não são os eixos principais, mas apenas ferramentas para a aprendizagem, pois ainda é importante haver *chats*, webconferências, quando for o caso, leituras individuais, fichas de estudo etc. Sobretudo, deve haver um espaço que supra as necessidades responsivas dos estudantes, que não podem ocorrer simultaneamente às falas do professor na videoaula, por serem diferentes os contextos de atuação dos falantes e dos ouvintes. Em uma aula presencial, há, em geral, um espaço voltado às atividades comunicativas entre professores e estudantes ou entre os estudantes. No caso da educação a distância, este espaço se realiza nos *chats*, fóruns e nas correções, por professores e tutores, das atividades escritas.

Consideramos, assim, que não se pode demandar das videoaulas uma plena correspondência com as aulas presenciais, pois, deste modo, estaríamos ignorando as condições do campo em que são produzidas e que a interação, tão necessária à aprendizagem, ocorre, de fato, mas em contexto diverso do da enunciação do professor. Em suma, que se trata de gênero diverso às aulas presenciais, ainda que podendo representar sua atualização.

O discurso que corrobora a existência da educação a distância, e de seu bom funcionamento, pôde ser apreendido em diversos momentos da Videoaula I. Compreendemos, pelos enunciados que citamos abaixo, que ainda existe a necessidade de, atualmente, se afirmar a educação a

distância como metodologia de ensino válida. Os termos relacionados à aprendizagem “significativa” e “efetiva”, além da afirmação de a professora estar presente, ainda que virtualmente, no processo de aprendizagem dos alunos, assim como os tutores, e o trecho final, que vem corroborar a prática social da videoaula, assim como da educação a distância, como “virtual, mas verdadeira”:

esperamos que as atividades que serão desenvolvidas no decorrer da disciplina (+) contribuam para que sua aprendizagem seja Significativa e efetiva (+) desde já:’ (+) anuncio que podem contar comigo (+) professora executora (+) e com os tutores virtuais na realização das atividades (+) estamos juntos (+) para ajudar você no que for preciso, um GRANde abraço (+) VIRTUAL mas verdadeiro (+) assim como nosso ensino. (Videoaula I [ver Tab. I])

Ainda, no que diz respeito à relativa “estabilidade” do gênero, observamos que sua materialidade não se dá apenas a nível linguístico (oral e escrito). Por sua natureza audiovisual, há a recorrência de imagens, *gifs*, quadros, ilustrações, além do próprio vídeo. Todos esses elementos são imprescindíveis, por veicularem informações, mas também para evitar uma possível monotonia visual, pois na videoaula visualizamos apenas o professor, desde a cabeça até parte do tronco.

Voltando ao nível de análise linguístico, o qual se encontra também vinculado à prática de ensino no campo específico acadêmico, temos uma enunciação formal, mas tendo alternâncias informais para garantir maior proximidade com os alunos. Um exemplo é o trecho seguinte,

olá:’ ((estremecimento ligeiro de voz)) (+) tudo be::m” ((sorri)) (+) meu nome é / . . / sou formada em’ letras ((olha rapidamente para o lado)) (+) pela / . . / ((olha rapidamente para o lado)) campus / . . / ((centra-se mais, o período seguinte adquire mais velocidade

e firmeza)) e tenho especialização em língua portuguesa (+) pela mesma instituição. (+) tenho mestrado em educação subária língua portuguesa pela / . . / e atualmente curso doutorado também na / . . / (+) ((expressão séria)),

no qual observamos cumprimentos iniciais (“olá”) e marcas de informalidade (“tudo bem?”), seguidos da apresentação do currículo da professora. Assinalamos aqui também que o currículo é uma das maneiras de legitimação da prática docente nas universidades, com a exigência de alto grau de escolaridade para o exercício da docência.

Além disso, é regra existir um “tema” sobre o qual a aula trata, com termos que assinalam a inserção da videoaula no campo acadêmico, neste caso, de uma aula de “Linguística I”, com a apresentação da “ementa”:

((aparece o quadro azul de título Ementa, com aumento da intensidade da música de fundo)) a disciplina tem como ementa' (+) os estudos da linguagem' (+) língua e linguística' (+) linguística como ciência (+) conceito e objeto de estudo' (+) a evolução dos estudos linguísticos' (+) algumas noções teóricas de estruturalismo (+) do gerativismo E do funcionalismo linguístico (+) [...] (Videoaula I [ver Tab. I])

Há também tópicos que a orientam no esquema Introdução-Desenvolvimento-Conclusão, pois a videoaula possui, de fato, a característica essencial de ser demarcada (tendo a duração do arquivo de vídeo). Pode ser, portanto, “salva” para ser reenunciada em ocasiões diferentes, e acessada na página online da EAD.

5. Conclusão

Podemos dizer, a partir da análise feita, que as videoaulas de educação a distância se constituem enquanto gênero autônomo, quando em comparação com as aulas presenciais. É certo que representam, enquanto reconhecimento social, uma adaptação daquelas às novas demandas tecnológicas do nosso século, além de responderem ao discurso de democratização de ensino, com oferta de mais vagas nos curso de graduação das universidades federais. No entanto, elas se caracterizam como gênero distinto por possuírem características de tipificação distinguíveis em canal/semiose distintos (imagens, quadros, *gifs*) dos daquele gênero presencial, tendo, portanto, nova tipificação e novas exigências de comportamento por parte de seus usuários.

No que diz respeito à produção/recepção, esses se dão em momentos diferentes, sendo, portanto, assíncronos. Sua duração é limitada, tendo em geral a extensão do texto oral ou escrito que veicula, sendo este último corrido, sem mudanças de turno professor-aluno – as unidades enunciativas não podem ser marcadas por troca de turno, mas apenas por delimitações de tópico ou expressão –, admitindo a possibilidade de mudança de turno professor-professor. Os participantes da situação social são, além dos que participarem da execução da aula, os ouvintes ratificados inscritos no curso a distância. Assim, esses ouvintes são em geral conhecidos, porque precisam ter sua participação legitimada pela matrícula no curso superior. A relação acaba sendo, entre professor e aluno, de hierarquia para organização do ensino, com papéis e funções da instituição de ensino bem definidos para cada um desses. Toda a mensagem resultante da preparação do vídeo será gravada, ou “salva”, para ser recuperada no sistema online da EAD e reenunciada depois em momentos distintos.

Destacamos, contudo, que as videoaulas não podem ser consideradas, dentro da metodologia da EAD, como únicas ferramentas de aprendizagem, pois não podem suprir por elas mesmas todas as demandas comunicativas dos

estudantes de ensino superior. Estes precisam manter, para um aprendizado satisfatório, uma postura crítica diante das teorias, temas e técnicas de ensino, além do constante diálogo com os professores e colegas envolvidos. Apenas assim, as interações pedagógicas conduzirão os estudantes a não só a aprender, mas a refletir e contribuir com a formação de novos conhecimentos.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4 ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

BLOM, Jan-Petter; GUMPERZ, John J. O significado social na estrutura linguística: alternância de códigos na Noruega. In RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.) *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Loyola, 2002, pp. 45-84.

BRONCART, Jean-Pierre. *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. São Paulo: Editora Vozes, 1985.

_____. A situação negligenciada. In RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.) *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Loyola, 2002, pp. 13-20.

CUQ, Jean Pierre & CRUCA, Isabelle. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble : Presses Universitaires, 2009.

GARCEZ et al. Glossário conciso de sociolinguística interacional. In RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.) *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Loyola, 2002, pp. 257-264.

GOMES, Keyne Ribeiro; SILVA, Marcelo Santos Leite da; FERREIRA, Simone de Lucena; ROMÃO, Eliana Sampaio. A educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem: percursos e percalços. In *Anais do 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação*. Recife: 2010. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Keyne-Ribeiro&Marcelo-Santos&Simone-Lucena&Eliana-Sampaio.pdf> . Acesso em 02/04/2013.

- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 2003.
- _____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In *Hipertextos e gêneros digitais*. (XAVIER et al.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp. 13-67.
- _____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e ensino. In *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. (KARWOSKI et al.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, pp. 23-36.
- _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MORAN, José Manuel. Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. In *Revista Educação*. Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 286-290, set./dez. 2009.
- SÁ, Marcio. *Frutos do Agreste: sobre ensino e pesquisa em Administração*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.
- TANNEN, Deborah; WALLAT, Cynthia. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação: Exemplo de um exame/consulta médica. In RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.) *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Loyola, 2002, pp.183-214.

Recebido em: 12/02/2013

Aceito em: 14/03/2013